

# Resumo de notícias econômicas

10 de Janeiro de 2022 (segunda-feira)

Ano 3 n. 248

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 10 DE JANEIRO DE 2021**

- **Bolsonaro veta Refis a micro e pequena empresa**
- **Refis para pequenos negócios deve sair até terça, diz Bolsonaro**
- **Brasil ultrapassa marca histórica de 13 GW de energia solar**
- **Governo descarta Refis via MP e estuda alternativa**
- **Bolsonaro sanciona lei para quem gera energia**
- **XP compra o Modal e acirra disputa com bancos**
- **'Criptomoedas do metaverso' têm ganho de até 52.000%**
- **Varejo e construção devem reagir só no 2º semestre**
- **Expectativa de queda para Ibovespa tem forte avanço**
- **Citigroup vai demitir trabalhadores que recusarem vacina**
- **Hidrelétricas no Sudeste terão maior nível desde 2016 para janeiro, prevê ONS**
- **Situação hidrográfica em outras regiões**
- **Juros e eleições devem fazer valor de ofertas na Bolsa cair**

## **Bolsonaro veta Refis a micro e pequena empresa (10/01/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

O presidente Bolsonaro frustrou milhares de donos de pequenos negócios ao vetar integralmente o Refis (parcelamento de débitos tributários) de micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais. Com dívidas com o governo, 350 mil empresas inscritas no Simples Nacional correm o risco de serem excluídas.

O projeto de lei que criou o Refis foi aprovado pelo Congresso em meados de dezembro com apoio quase unânime dos parlamentares. O Planalto deixou a decisão sobre a sanção para o último dia do prazo legal, depois ter dado aval a outros projetos de benefícios tributários. O governo decidiu vetar a lei ao prevalecer a orientação da assessoria jurídica pelo veto. Foi apresentado um parecer jurídico que apontava a proibição da concessão de benefícios tributários em ano eleitoral. A lei teria de ter sido sancionada até 31 de dezembro de 2021. O presidente alegou que o Refis se tratava de renúncia tributária que precisaria de uma compensação por causa da perda de arrecadação, atendendo a Lei de Responsabilidade Fiscal. O governo teria de aumentar algum tributo para sancionar a lei.

O Ministério da Economia informou que a renúncia prevista com a abertura do programa seria de quase R\$ 1,7 bilhão. A justificativa jurídica apresentada para o veto foi considerada um erro pelos defensores do Refis. Para o presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, deputado Marco Bertaiolli (PSDSP), o veto foi uma “ducha gelada” para os empresários que mais empregam no País.

## **Refis para pequenos negócios deve sair até terça, diz Bolsonaro (10/01/2021)**

**Folha de São Paulo.**

O presidente Jair Bolsonaro disse que o governo trabalha para editar uma medida provisória ou uma portaria nos próximos dias para tratar do Refis (parcelamento de dívidas tributárias) para micro, pequenas e médias empresas. Após recomendação do Ministério da Economia, ele vetou o projeto que criava o Programa de

Reescalonamento do Pagamento de Débitos no âmbito do Simples Nacional (Relp), com desconto em juros e multas e parcelamento em até 15 anos.

Parlamentares avisaram ao presidente que vão trabalhar para derrubar o veto quando o Congresso Nacional voltar. A reabertura do programa poderia permitir a renegociação de R\$ 50 bilhões em dívidas. Hoje, no Brasil, há 16 milhões de microempreendedores individuais e empresas de pequeno porte. A proposta vetada do Refis foi aprovada com votação praticamente unânime no Congresso.

“Nosso interesse era aprovar, mas havia duas inconsistências, dois riscos. Não havia a fonte de compensação, o que poderia levar a um crime de responsabilidade com relação à questão da legislação eleitoral”, afirmou Bolsonaro. “Dei a missão para o (ministro da Economia) Paulo Guedes e sua equipe buscarem alternativas. Talvez uma MP ou uma portaria nesse sentido. Não vamos desamparar esse pessoal, eles serão atendidos com certeza até no máximo a terça-feira”, completou.

## **Governo descarta Refis via MP e estuda alternativa (10/01/2021) O Estado de S. Paulo.**

Após vetar o projeto aprovado pelo Congresso e depois de prometer que o Refis para pequenos negócios sairia por medida provisória ou portaria até amanhã, o presidente Bolsonaro ainda não tem uma solução para o parcelamento de dívidas tributárias dos microempreendedores. O instrumento de MP não pode ser usado para tratar de temas referentes ao Simples Nacional – que exigem a aprovação de lei complementar. Bolsonaro, ao lado do advogado-geral da União, Bruno Bianco, afirmou ter vetado o Programa de Reescalonamento do Pagamento de Débitos no Âmbito do Simples Nacional (Relp) devido a duas inconsistências jurídicas.

A primeira seria a falta de uma de fonte de compensação para a renúncia fiscal – de multas e juros desses débitos – exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal. A segunda, ao deixar a sanção para 2022, estaria violando a legislação eleitoral que proíbe a concessão de benefícios em ano de eleições. Há alternativas em estudo via portarias, alterando programas já existentes, mas sem o mesmo escopo do Refis aprovado pelo Congresso. Uma possibilidade seria tentar aumentar o alcance do Programa de

Retomada Fiscal criado pela Lei do Contribuinte Legal. A Procuradoria-geral da Fazenda Nacional (PGFN) já ampliou o prazo de adesão até 25 de fevereiro, incluindo débitos inscritos em dívida ativa da União e do FGTS até 31 de janeiro.

Mas esse programa abarca apenas as operações já inscritas em dívida ativa, deixando boa parte dos microempresários sem essa opção.

Outra saída seria a PGFN lançar novo edital de transação tributária nos moldes do Refis. A alternativa seria mais complicada e demandaria um grande esforço para analisar cada adesão ao edital, enquanto o Refis trazia regras uniformes a serem aplicadas “em bloco”. Da mesma forma, ainda há dúvidas se poderiam ser negociadas também as dívidas no âmbito da Receita Federal.

## **Bolsonaro sanciona lei para quem gera energia (10/01/2021)**

### **O Estado de S. Paulo**

O presidente Bolsonaro sancionou projeto de lei que traz novas regras para consumidores que produzem a própria energia. A Lei altera a maneira de distribuição de subsídios para esta modalidade de geração de energia.

O texto determina que quem já possui painéis solares continuará recebendo subsídios até 2045. O benefício também valerá para quem solicitar acesso à rede de distribuição até um ano após a publicação da lei. Para quem fizer a instalação após este prazo, haverá um prazo de transição até arcar com todos os encargos.

O repasse começa em 15% em 2023 e assim gradativamente até atingir 100% em 2029. Até lá, consumidores atendidos pelas distribuidoras, como os residenciais, vão bancar parte dos encargos por meio das contas de luz. Grandes consumidores, que compram energia no mercado livre (de geradoras ou comercializadoras), não participarão desse rateio – uma “compensação” por ficarem sem recursos da privatização da Eletrobras para abater nas tarifas. Os custos serão suportados pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), fundo usado para bancar subsídios a diversos segmentos, como irrigadores e empresas de água e saneamento.

## **XP compra o Modal e acirra disputa com bancos (10/01/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

Em uma transação considerada relâmpago, a XP, de Guilherme Benchimol, anunciou a compra do banco Modal. A negociação avaliou a instituição financeira em R\$ 3 bilhões – um prêmio de 50%. A operação será feita por meio de troca de ações, ou seja, sem desembolso de caixa. Com a aprovação da compra, a XP ganha mais musculatura para disputar o mercado com os grandes bancos brasileiros.

Trata-se da segunda aquisição da XP em menos de uma semana, após anunciar a compra de uma fatia minoritária relevante da Suno, até então uma das poucas casas de análise ainda independentes do mercado. Agora, com a compra do banco, a XP ficará ainda com a Eleven Financial, comprada pelo Modal em 2021. As ações do banco, que vinham depreciadas na Bolsa desde sua abertura de capital em 2021, subiram 50%.

Essa aquisição, contudo, é um passo fora do mundo dos investimentos. O foco da aquisição está em produtos bancários, onde o Modal possui mais experiência que a XP, nicho em que a instituição financeira tem trabalhado mais recentemente para crescer, incluindo o lançamento recente de cartão de crédito aos clientes. “O Brasil tem um dos setores financeiros mais concentrados do mundo e, juntos, seremos ainda mais competitivos em relação aos bancos tradicionais”, disse o presidente da XP, Thiago Maffra. Relatório assinado pelo Citi corrobora essa visão. Segundo a análise, a XP tem forte posição no mercado de investimento, mas essa não é a mesma realidade se tratando dos serviços bancários.

A XP afirma que, junto com o Modal, terá um total de 3,8 milhões de clientes ativos e uma receita líquida combinada nos últimos 12 meses de R\$ 11,8 bilhões. Os cinco grandes bancos do País possuem 457 milhões de relacionamentos bancários no total e uma receita de R\$ 427 bilhões. Com isso, a XP tem os grandes bancos como os principais concorrentes. Pelo acordo, o banco Modal seguirá independente e com sua operação segregada da XP, apesar de utilizar sua infraestrutura e tecnologia. A previsão é de que o negócio seja concluído em até 15 meses. Serão necessárias as aprovações do Banco Central e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

## **‘Criptomoedas do metaverso’ têm ganho de até 52.000% (10/01/2021)**

**E-investidor**

As criptomoedas associadas ao metaverso e aos games são os ativos do segmento que mais se valorizaram em 2021, segundo levantamento da plataforma Coinmarketcap, que foi enviado ao E-investidor – serviço de finanças pessoais do Estadão – pela Hashdex, gestora em criptomoedas. Um desses ativos, o token Gala teve uma valorização de 52.000% em 2021 e foi o principal destaque da categoria. Criada pelo estúdio Gala Games, a moeda virtual pode ser usada como meio de troca dentro de jogos online do estilo “play-to-earn” (jogar para ganhar). Ela passou de R\$ 0,005, em dezembro de 2020, para R\$ 2,63, em dezembro de 2021. O “play-to-earn” é um novo modelo de negócios na indústria dos games em que os usuários são recompensados com criptomoedas, tokens ou NFTs quando avançam no jogo. Assim, acontece a união de ativos digitais aos games. Outras, entre as melhores rentabilidades são a Axie Infinity (AXS), do game de cartas, e The Sandbox (SAND), do jogo colaborativo Sandbox. Os ativos digitais registraram altas de 18.000% e 17.000% no período, respectivamente.

O levantamento da Coinmarketcap levou em consideração todas as criptomoedas com uma capitalização de mercado superior a US\$ 100 milhões. Os números representam a valorização dos ativos digitais durante o ano de 2021.

Apesar da boa performance, os analistas recomendam aos investidores não destinar a maior parte dos recursos nessas moedas digitais por causa da alta volatilidade. Isso significa que esses ativos têm um nível de risco elevado, proporcional às rentabilidades bem acima das observadas no mercado financeiro tradicional. Equilibrar risco e retorno é o ponto central quando o assunto é montar uma carteira.

“A Bolsa brasileira deu mais frustrações que alegrias aos seus investidores. O caso dos criptoativos foi o oposto. Os criptoativos possuem uma correlação baixa com as ações brasileiras, de tal maneira que a adição de uma fração moderada a criptoativos, entre 10% e 20%, tende a manter ou mesmo reduzir o risco da carteira de ações”, afirmou João Marco Cunha, gestor de portfólio da Hashdex.

## **Varejo e construção devem reagir só no 2º semestre (10/01/2021)**

### **Broadcast**

A virada do ano nada mudou para os setores perdedores de 2021 na bolsa de valores, como os de varejo e construção, que continuaram a acumular quedas na última semana. Na opinião de analistas consultados pelo Broadcast, pelo menos no primeiro semestre de 2022 as chances de uma inflexão são pequenas. Isso porque as condições macroeconômicas não dão sinais de melhora.

Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos, avalia que as ações desses setores podem recuar ainda mais, como reflexo da eventual elevação das taxas de juros norte-americanas, que acabam por pressionar os juros futuros por aqui.

Os profissionais ouvidos avaliam que apenas no segundo semestre pode haver uma reversão, diante da possível queda da inflação e fim do ciclo de alta da Selic. Mas dificilmente chegarão aos valores negociados até o início do ano passado.

O chefe de análise de ações na Órama, Phil Soares, acredita que os papéis já estão bem deprimidos, influenciados inclusive por muitos resgates nos fundos e liquidação das posições dos investidores individuais. Mas os níveis atuais não se justificam diante da perspectiva econômica das empresas. Por isso deve haver uma reversão até o fim do ano.

## **Expectativa de queda para Ibovespa tem forte avanço (10/01/2021)**

### **Broadcast**

O ceticismo do mercado financeiro com o desempenho das ações no curtíssimo prazo avançou fortemente no Termômetro Broadcast Bolsa. Entre os participantes, a fatia dos que acreditam em queda do índice na próxima semana saltou de 6,67% na edição anterior para 28,57%, maior nível desde a primeira semana de novembro (30,00%). Os que esperam alta da Bolsa ainda são maioria, com 57,14% do total, porcentual, porém, menor do que os 66,67% do último Termômetro. Por fim, a participação dos que veem estabilidade caiu de 26,67% para 14,29%.



Na próxima semana, o destaque da agenda local é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro. Para o Bradesco, a inflação deve desacelerar a 0,63%, de 0,95% em novembro.

## **Citigroup vai demitir trabalhadores que recusarem vacina (10/01/2021)**

**Financial Times**

O Citigroup vai demitir no final de janeiro seus funcionários nos Estados Unidos que não tenham sido vacinados ou recebido uma isenção, segundo uma pessoa informada sobre o assunto, adotando uma das mais rígidas políticas entre os grandes bancos de Wall Street. O banco havia dito em outubro que exigiria que os funcionários nos EUA fossem vacinados contra Covid-19 como condição para manter seus empregos, e definiu o prazo de 14 de janeiro para que os empregados relatem se foram vacinados ou receberam isenção médica, ou outras exceções previstas na legislação local.

No Citi, os empregados que não foram vacinados serão colocados em licença não remunerada pelo restante do mês e demitidos em 31 de janeiro, segundo a fonte. A notícia do prazo do banco foi relatada primeiramente pela Bloomberg News.

A medida ocorre enquanto uma ordem federal de vacinar ou testar para grandes empregadoras sofre escrutínio jurídico, com a Suprema Corte dos EUA ouvindo argumentos sobre a política do governo Biden . Mais de 90% dos empregados do Citi, que tem cerca de 65 mil funcionários nos EUA, estão vacinados, e a administração do banco espera que o número aumente ao se aproximar o prazo final.

A política de vacinação do Citi é rígida em comparação com as de outros bancos, como o JPMorgan Chase, que deixaram a porta aberta para tornar a vacinação obrigatória, mas ainda não o fizeram. O JPMorgan e o Goldman Sachs exigem que os funcionários estejam vacinados para entrar nos escritórios.

## **Hidrelétricas no Sudeste terão maior nível desde 2016 para janeiro, prevê ONS (10/01/2021)**

**Reuters**

As hidrelétricas do Sudeste e Centro-Oeste, onde estão os principais reservatórios de usinas do país, podem atingir o maior nível de armazenamento para o

mês de janeiro desde 2016, em meio a chuvas abundantes, baixo crescimento da demanda e medidas para preservar água dos lagos. O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) estimou que os reservatórios da região terminarão janeiro deste ano com 40% da capacidade, ante 37% previstos na semana passada para o mês. Se confirmado, seria o maior patamar para janeiro desde 2016, quando o indicador alcançou 44,4% no mês, conforme dados disponibilizados no site do ONS.

O indicador se compara com cerca de 17% registrados nos reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste em setembro, mínima do ano passado quando cresceu a ameaça de um racionamento de energia, levando o governo a adotar uma série de medidas.

Nos últimos três anos, o nível de armazenagem nos reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste oscilou na faixa de 20%, nesta época, trazendo preocupações econômicas, visto que cerca de 65% da geração do Brasil é hidrelétrica. Em 2021, quando o país enfrentou a pior seca dos últimos 90 anos, os reservatórios da região atingiram 23,3% da capacidade em janeiro. O bom nível de chuvas nesse período úmido, aliado ao acionamento de parte do parque termelétrico e um crescimento baixo da demanda, tem permitido a recuperação dos lagos das hidrelétricas, afirma Luiz Barroso, presidente da consultoria PSR. O ONS revisou para baixo a previsão de carga no sistema este mês, para uma alta de 0,6% ante janeiro de 2021, abaixo do 1,8% previsto na semana anterior.

## **Situação hidrográfica em outras regiões (10/01/2021)**

### **Reuters**

As estimativas de chuvas também foram revisadas para cima no Norte e Nordeste. Nas hidrelétricas do Norte, a previsão é de índice de 205% da média histórica (ante 183%), enquanto no Nordeste as chuvas devem alcançar 159% (ante 123%). O nível de armazenamento das hidrelétricas do Nordeste, segunda região do país em reservatórios, deverão subir para cerca de 70%, segundo o operador do sistema.

Já para o Sul, o ONS projeta chuvas mais fracas, equivalentes a 29% da média histórica em janeiro, contra 40% esperados anteriormente. No caso dos reservatórios, o nível deve alcançar 34,8% ao final de janeiro, abaixo dos 41,6% registrados atualmente. A situação dos reservatórios da região Sul inspirou preocupações no

governo no fim de 2020, quando o CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) começou a acionar termelétricas mais caras para preservar os lagos.

## **Juros e eleições devem fazer valor de ofertas na Bolsa cair (10/01/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Em 2021, mercado movimentou R\$ 145 bilhões. Expectativa para 2022 está em R\$ 70 bilhões. Depois de as empresas surfarem os dois melhores anos do mercado de capitais no Brasil, a combinação de juro alto e do cenário eleitoral deve ser um balde de água fria para as companhias que buscam captar recursos na Bolsa brasileira, a B3. Hoje, o mercado projeta um movimento médio entre R\$ 70 bilhões e R\$ 80 bilhões para 2022, cerca da metade do total de R\$ 145 bilhões de 2021 – o valor do ano passado foi inflado pela dupla listagem do Nubank no Brasil e nos EUA, em dezembro.

Sócio do BTG Pactual responsável pelo mercado de renda variável, Fabio Nazari aponta que a fila de empresas candidatas à abertura de capital diminuiu no fim de 2021 – mais de 60 chegaram a desistir, e maioria delas não deve conseguir concretizar o objetivo de fazer seu IPO. Entre as companhias que seguem na fila para estrear na Bolsa brasileira estão nomes como as redes de academias Selfit e Bluefit, a companhia de serviços Verzani & Sandrini, a varejista Cencosud, a empresa de cosméticos Coty e a indústria de alimentos Dori. Mas muitas desistiram de vez – caso da provedora de internet Vero, que anunciou o cancelamento de seu IPO.

Em 2020 e na primeira metade de 2021, os mercados globais receberam uma grande injeção de capital por causa de medidas de estímulo ao redor do mundo.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – Sedet***

***Fone: (85) 3444.2900***

***www.sedet.ce.gov.br***